ESTUDO REFLEXIVO-SISTÊMICO DAS OBRAS DE ALLAN KARDEC E DO EVANGELHO DE JESUS





MÓDULO 6

O SIGNIFICADO DA LEI DA REENCARNAÇÃO EM NOSSAS VIDAS









4º. ENCONTRO – A PROGRAMAÇÃO DA REENCARNAÇÃO

• Objetivo – refletir sobre como acontece a programação de nova reencarnação e que reflexões podemos tirar disso para o aprimoramento de nossas vidas.





- Meditando sobre a reencarnação:
- Feche os olhos e entre em contato com você mesmo(a) em essência, buscando sentir-se um Espírito imortal, momentaneamente encarnado em um corpo físico. Qual é para você o significado de saber-se um Espírito imortal em evolução momentaneamente reencarnado para poder evoluir? Como você sente essa realidade em sua vida? Você sabe dessa realidade e a sente no coração? Deixe os seus pensamentos e sentimentos fluírem, evitando qualquer mascaramento num processo de autoengano. Seja verdadeiro(a) com você, analisando-se com autenticidade.

- L.E. 330. Sabem os Espíritos em que época reencarnarão?
- "Pressentem-na, como sucede ao cego que se aproxima do fogo. Sabem que têm de retomar um corpo, como sabeis que tendes de morrer um dia, mas ignoram quando isso se dará."

- L.E. 330 a) Então, a reencarnação é uma necessidade da vida espírita, como a morte o é da vida corporal?
- "Certamente; assim é."





- L.E. 331. Todos os Espíritos se preocupam com a sua reencarnação?
- "Muitos há que em tal coisa não pensam, que nem sequer a compreendem. Depende de estarem mais ou menos adiantados. Para alguns, a incerteza em que se acham do futuro que os aguarda constitui punição."





- L.E. 332. Pode o Espírito apressar ou retardar o momento da sua reencarnação?
- "Pode apressá-lo, atraindo-o por um desejo ardente. Pode igualmente distanciá-lo, recuando diante da prova, pois entre os Espíritos também há covardes e indiferentes. Nenhum, porém assim procede impunemente, visto que sofre por isso, como aquele que recusa o remédio capaz de curá-

- L.E. 333. Se se considerasse bastante feliz, numa condição mediana entre os Espíritos errantes e, conseguintemente, não ambicionasse elevar-se, poderia um Espírito prolongar indefinidamente esse estado?
- "Indefinidamente, não. Cedo ou tarde, o Espírito sente a necessidade de progredir. Todos têm que se elevar; esse o destino de todos."





- L.E. 334. Há predestinação na união da alma com tal ou tal corpo, ou só à última hora é feita a escolha do corpo que ela tomará?
- "O Espírito é sempre, de antemão, designado. Tendo escolhido a prova a que queira submeter-se, pede para encarnar. Ora, Deus, que tudo sabe e vê, já antecipadamente sabia e vira que tal Espírito se uniria a tal corpo."



- L.E. 335. Cabe ao Espírito a escolha do corpo em que encarne, ou somente a do gênero de vida que lhe sirva de prova?
- "Pode também escolher o corpo, porquanto as imperfeições que este apresente ainda serão, para o Espírito, provas que lhe auxiliarão o progresso, se vencer os obstáculos que lhe oponha. Nem sempre, porém, lhe é permitida a escolha do seu invólucro corpóreo; mas, simplesmente, a faculdade de pedir que seja tal ou qual."

- L.E. 335 a) Poderia o Espírito recusar, à última hora, tomar o corpo por ele escolhido?
- "Se recusasse, sofreria muito mais do que aquele que não tentasse prova alguma."





- L.E. 341. Na incerteza em que se vê, quanto às eventualidades do seu triunfo nas provas que vai suportar na vida, tem o Espírito uma causa de ansiedade antes da sua encarnação?
- "De ansiedade bem grande, pois que as provas da sua existência o retardarão ou farão avançar, conforme as suporte."





- L.E. 350. Uma vez unido ao corpo da criança e quando já lhe não é possível voltar atrás, sucede alguma vez deplorar o Espírito a escolha que fez?
- "Perguntas se, como homem, se queixa da vida que tem? Se desejara que outra fosse ela? Sim. Se se arrepende da escolha que fez? Não, pois não sabe ter sido sua escolha. Depois de encarnado, não pode o Espírito lastimar uma escolha de que não tem consciência. Pode, entretanto, achar pesada demais a carga e considerá-la superior às suas forças. É quando isso acontece que recorre ao suicídio."

- L.E. 353. Não sendo completa a união do Espírito ao corpo, não estando definitivamente consumada, senão depois do nascimento, poderse-á considerar o feto como dotado de alma?
- "O Espírito que o vai animar existe, de certo modo, fora dele. O feto não tem pois, propriamente falando, uma alma, visto que a encarnação está apenas em via de operar-se. Acha-se, entretanto, ligado à alma que virá a possuir."





- L.E. 354. Como se explica a vida intra-uterina?
- "É a da planta que vegeta. A criança vive vida animal. O homem tem a vida vegetal e a vida animal que, pelo seu nascimento, se completam com a vida espiritual."





- •L.E. 357. Que consequências tem para o Espírito o aborto?
- "É uma existência nulificada e que ele terá de recomeçar."





- L.E. 358. Constitui crime a provocação do aborto, em qualquer período da gestação?
- "Há crime sempre que transgredis a lei de Deus. Uma mãe, ou quem quer que seja, cometerá crime sempre que tirar a vida a uma criança antes do seu nascimento, por isso que impede uma alma de passar pelas provas a que serviria de instrumento o corpo que se estava formando."





- L.E. 359. Dado o caso que o nascimento da criança pusesse em perigo a vida da mãe dela, haverá crime em sacrificar-se a primeira para salvar a segunda?
- "Preferível é se sacrifique o ser que ainda não existe a sacrificar-se o que já existe."

- L.E. 360. Será racional ter-se para com um feto as mesmas atenções que se dispensam ao corpo de uma criança que viveu algum tempo?
- "Vede em tudo isso a vontade e a obra de Deus. Não trateis, pois, desatenciosamente, coisas que deveis respeitar. Por que não respeitar as obras da criação, algumas vezes incompletas por vontade do Criador? Tudo ocorre segundo os seus desígnios e ninguém é chamado para ser juiz."

- L.E. 201. Em nossa existência, pode o Espírito que animou o corpo de um homem animar o de uma mulher e vice-versa?
- "Decerto; são os mesmos os Espíritos que animam os homens e as mulheres."





- L.E. 202. Quando errante, que prefere o Espírito; encarnar no corpo de um homem, ou no de uma mulher?
- "Isso pouco lhe importa. O que o guia na escolha são as provas por que haja de passar."



 Os Espíritos encarnam como homens ou como mulheres, porque não têm sexo. Visto que lhes cumpre progredir em tudo, cada sexo, como cada posição social, lhes proporciona provações e deveres especiais e, com isso, ensejo de ganharem experiência. Aquele que só como homem encarnasse só saberia o que sabem os homens.

- Avaliação reflexiva: Feche os olhos e entre em contato com você mesmo(a) em essência, buscando sentir o conteúdo estudado neste encontro:
- O que você entendeu do conteúdo que se aplique à sua vida?
- O conteúdo estudado mudou a forma como você entende o processo da reencarnação?
 Caso positivo, que mudança foi essa?





Neste encontro iniciamos a refletir sobre o processo da reencarnação que se constitui em uma bênção que Deus nos oferece para evoluir por meio do cumprimento das Leis Divinas e do desenvolvendo as virtudes. Como você se sente aproveitando essa dádiva divina para conquistar a sua evolução?





 Como você sente a sua vida aplicando o conteúdo estudado? Você sente que ele pode melhorar a sua vida em sua busca de autotransformação e nas suas atividades na prática do Bem?





Sinta-se, agora, um Espírito imortal que traz em si mesmo a determinação divina de evoluir até a perfeição relativa, pelo conhecimento pleno e cumprimento das Leis Divinas, pela prática das virtudes e pela busca da unidade com Deus. Mergulhe profundamente nessa verdade espiritual. Sinta-a, veja-se cumprindo as Leis Divinas e desenvolvendo todas as virtudes essenciais da Vida ao longo do tempo, sentindo plenamente o objetivo pelo qual você está reencarnado, dádiva para que você conquiste a perfeição.